

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

O COLUNISTA LEVI VASCONCELOS
ESTÁ DE FÉRIAS EM JANEIRO

tempopresente@grupotarde.com.br

Bahia aposta em riqueza de territórios

Vejam o caso do município de Paramirim, na região da Chapada Diamantina. Ali se extrai granito, mármore e pedras especiais de alta qualidade, mas a matéria-prima bruta não é beneficiada aqui. Toda a produção escoca em carretas até o Espírito Santo, onde as pedras são cortadas e polidas, e retornam beneficiadas, e muito mais caras, para a Bahia. Pior: quem exporta o produto beneficiado é o outro estado.

Isso acontece porque a Bahia ainda não tem tecnologia para beneficiar as pedras. O mesmo acontece em Ouralândia, onde o mármore Bege Bahia é levado e retorna.

ECONOMIA – O vice-governador João Leão esteve ontem em Paramirim com representantes do Sindicato das Indústrias de Mármore, Granitos e Similares e da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) para inspecionar a área a fim de que uma parceria entre governo e Senai implante uma escola para corte e polimento de granito.

Além de capacitar pessoas, a ideia é fazer a roda da economia girar na cidade. Empresários da região passarão a vender o granito cortado e polido e o estado poderá exportar. Diz Leão que a depender da qualidade da pedra, pode custar até R\$ 2 mil o metro quadrado.

USINA DE AÇÚCAR – A ideia de Leão é fomentar a economia nos territórios de identidade. Em março lança a pedra fundamental para a construção de uma usina de açúcar em Muquém do São Francisco.

O grupo Sérgio Paranhos, que cria gado e planta soja, vai investir cerca de R\$ 300 milhões em uma usina flex: moerá cana, sorgo e milho para produzir álcool, melão e açúcar. O projeto é feito para que nada seja perdido. A ideia é a de que sejam gerados cerca de 3 mil empregos.

“Divulguem a mensagem por manifestação pacífica”

THOMPSON FLORES, presidente do TRF-4, onde Lula será julgado, em apelo a parlamentares do PT

Rui de conjuntivite

Os beijos e abraços na festa do Bonfim legaram ao governador Rui Costa, além de proximidade com o povo, também uma conjuntivite – doença que afeta os olhos e é epidêmica na cidade. Por isso é que na missa na Igreja do Bonfim, hoje, onde Rui iria, ele será representado pelo vice, João Leão, que fará honras ao padre e à população.

Índice de congestionamento

A startup 99, que administra os aplicativos de transporte 99 Táxi e 99 POP (este, de carro particular, principal concorrente do Uber), criou um índice de congestionamento para as capitais e municípios onde atua e Salvador aparece em 9º lugar no ranking entre capitais com mais trânsito.

O Índice 99 de Tempo de Viagem (ITV 99) agrega dados de 100% das corridas de táxi dos dois aplicativos e “foi calculado para a média dos deslocamentos no horário de pico, nos períodos entre 7h e 10h da manhã e entre 17h e 20h”, informa a 99. A pesquisa foi realizada entre junho e agosto de 2017.

Deslocamentos de carro em horários de pico demoram, em média, 68% mais tempo em Salvador em comparação com os períodos sem congestionamento.

As barracas e os poderes

Lixo, insegurança e total falta de estrutura para os banhistas. Sete verões depois, eis o resultado da derrubada de 352 barracas de praia instaladas ao longo de 25 quilômetros de litoral de Salvador.

Claro como a luz do Verão, o cenário desolador evidencia o quanto as barracas, derubadas por ordem judicial, ocupavam o vácuo do poder público na prestação de serviço ao cidadão.

Nas barracas, o cidadão tinha como usar as lixeiras e quem não usava, não tinha problema, pois os próprios barraqueiros tinham interesse em manter a área limpinha e recolhiam tudo sem custos para o poder público.

Havia mais segurança: o banhista podia pra guardar seus pertences na barraca na hora de dar um mergulho. Tinha chuveiro pra banho, o som em geral era combinado com os fregueses, havia um clima, um bom astral festivo para o convívio, no melhor estilo da boa Bahia.

MARTELADAS – A praia de Salvador, hoje, parece acampamento de refugiados da ONU nas fronteiras africanas em litígio.

Destruímos a marteladas, alegando que faltava ordenamento, uma rede eficienteíssima que fazia o papel do poder público, que hoje não tem a menor chance de suprir o que organicamente as barracas ofereciam.

Quantos tratores para coleta de lixo vamos precisar para limpar as toneladas de um dia para outro, considerando que não há lixeiras e educação nunca foi o nosso forte?

POUCAS & BOAS

● Será feito hoje o cadastro para ambulantes na Festa de Iemanjá. Informações: www.sca.salvador.ba.gov.br.

COLABORARAM REGINA BOCHICHIO E PAULO LEANDRO



CRIATIVIDADE | Fotógrafa flagra o vendedor de CDs Flávio Silva Souza, com seu mini “ônibus de turismo”, como diz, no centro de Salvador, fazendo propaganda da mercadoria com microfone e auto falante. Ao fundo, axé e pagode

A cidade rodoviária

Paulo Ormindó de Azevedo

Arquiteto, professor titular da Ufba
paolormind@gmail.com

As nossas avenidas estão sendo transformadas em rodovias. A engenharia de tráfego está ligada aos interesses da indústria automotiva, petrolífera e da construção. Para ela, carros e caminhões resolvem tudo e os outros modais são eliminados. No Brasil ela se instalou nos anos 50, com a Belém-Brasília, a Transamazônica e a criação de uma imensa rede rodoviária. Os mesmos interesses foram estendidos às nossas cidades com carretas e viadutos,

que ligam um ponto engarrafado a outro e destroem os espaços urbanos.

Essas empresas doam a prefeitos e governadores projetos visando as obras. Elas não estão interessadas em urbanismo. Destroem áreas verdes para criarem rodovias e viadutos. Um bulevar e um calçadão, como

Nossas avenidas estão sendo transformadas em rodovias. A engenharia de tráfego está ligada a interesses

os de Copacabana e Ipanema, são obras urbanas, mas como são baratas não interessam às construtoras. Salvador não tem passeios, nem arborização nas ruas, senão veredas de 1,00 m, cheias de postes, buracos, degraus e rampas para garagens. De que servem pisos tácteis, com esses obstáculos e sem semaforos sonorosos? As passarelas, quando existem, estão a quilômetros de distância, como na Paralela.

Onde existiam rótulas, que são centros de articulação e decisão, elas constroem viadutos, que são vias unidirecionais. Sobre a Rótula do Abacaxi construíram dois viadutos superpostos e ameaçam com um terceiro se a Linha Viva, pedagiada, for feita. Pois bem, o viaduto que leva ao Retiro está

sempre vazio, enquanto os motoristas desviam para o que restou da rótula, que leva à Barros Reis, ao Cabula, ao Comércio e é retorno nas duas direções.

Paris e Lisboa não têm viadutos, senão rond points, Goiânia também. Nunca vi as rótulas dos Reis Católicos, do Largo do Tanque e de São Rafael engarrafadas, mas viadutos sim. O retrato de nossas empreiteiras é a via expressa BTS. Onde bastava um túnel, foram feitos quatro. Para o pedestre atravessar a rua precisaria pegar dois elevadores, que não existem. Na nova Av. Orlando Gomes, que virou um viaduto, como na Fonte das Pedras, há pilares no meio das pistas. Essas empreiteiras não são só corruptas, são ineptas.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

Abraça a Previdência Social

A reforma da Previdência Social é inadequada ao aposentado e ao trabalhador brasileiro. As propostas defendidas realmente são essenciais para a salvação da economia do país ou é uma estratégia para estimular a procura da Previdência Privada para beneficiar os bancos? Essa proposta é imoral, brutal e injusta para os trabalhadores, não só porque o governo vai levar a população a um empobrecimento cruel, mas também uma parte enorme dos trabalhadores ficará excluída de almejar aposentadoria no futuro. Exemplo claro foi o reajuste de 2% concedido por Temer. Uma das principais justificativas do governo para a reforma é a defesa de que as contas do Orçamento da Seguridade Social que trata dos gastos com aposentadorias, pensões, assistência social e saúde estariam no vermelho, como afirmou o Ministro do Planejamento Dyogo Oliveira, puro engodo, considerando que a Previdência Social não é deficitária, conforme dados da Anfp – Associação dos Fiscais da Previdência Social, publicados na mídia. A intenção do Governo é estabelecer o teto de um salário mínimo às aposentadorias, dentro de mais ou menos dez anos. Para melhor avaliação poderemos analisar os valores das aposentadorias que no passado eram de 20 salários mínimos. Com a Lei 7.789/89, o teto da Previdência foi reduzido de 20 para 10 salários mínimos no governo de José Sarney, e no governo de Fernando Henrique Cardoso foi criado o Fator Previdenciário, através da Emenda Constitu-

cional nº 20, onde o benefício a cada reajuste anual do salário mínimo o aposentado tem perda irreparável no valor da sua aposentadoria. Hoje, o aposentado que recebe do INSS o teto máximo de R\$ 5.531,00, dividido pelo salário mínimo de R\$ 937,00, o aposentado só recebe apenas 5,9 salários mínimos. Povo brasileiro, a forma de pressionar os deputados federais e senadores a se posicionar contra a PEC 287 de Temer é com exercício de cidadania e não omissão. A Previdência Social não é de partido, não é de governo, é da sociedade, é patrimônio do povo brasileiro. Abraça a Previdência Social, ela é nossa! ALDERICO SENA, ALDERICOSENA@GMAIL.COM

Reforma milagrosa

Em relação ao projeto de Reforma da Previdência, o leitor Itaberaba Lyra tem razão

A propaganda enganosa do governo diz que a reforma da Previdência objetiva combater privilégios. Que privilégios os casais de velhinhos têm?

ao considerar em sua carta Efeito Viagra (11-01) que limitar o acúmulo de aposentadoria a dois salários mínimos é mais injusto que o aumento gradual da idade mínima para aposentadoria. Se essa perversidade foi aprovada como consta no texto do relator vai abreviar a vida de milhares de viúvas e viúvos que sem contar com a renda do casal não terão condições de pagar aluguel, comprar remédios, alimentos e arcar com outras despesas. A propaganda enganosa do governo diz que a reforma objetiva combater privilégios. Que privilégios esses casais de velhinhos têm? Ao contrário dos deputados eles não recebem auxílio moradia, verba de gabinete, ressarcimento de gastos com saúde nem verba para alimentação e aluguel de veículo. Inspirado no comercial de um posto de combustível onde se encontra tudo, a Reforma da Previdência na visão do governo vai resolver todos os problemas: reduzir a violência, melhorar a saúde, a educação, o saneamento básico, as estradas, a mobilidade urbana e proporcionar outros milagres. Propaganda enganosa de um governo impopular que a todo momento pisa na bola. REINALDO MAURO DE OLIVEIRA, REINALDO@OI.COM.BR

A saúde pública ainda está viva

Durante o período natalino, passei por um processo cirúrgico e usufruí dos serviços públicos de saúde em Cachoeira e São Félix. Presenciei e observei o quanto os fun-

cionários das instituições de saúde pública desses municípios são dedicados e profissionais, apesar de enfrentarem inúmeras dificuldades em seus dias de trabalho. Tive a certeza que muitas áreas de serviços públicos em nosso país podem dar certo. As secretarias de Saúde dessas cidades, as Santas Casas de Cachoeira e São Félix, assim como todos os funcionários ali lotados merecem o nosso respeito e admiração, por suas tarefas responsáveis que desempenham. Então, fica o questionamento: o que leva o nosso país a carecer de um atendimento de qualidade na saúde pública? A resposta não é difícil. Basta haver organização, comprometimento, profissionalismo, valorização profissional e aplicação e disponibilização de recursos públicos. Assim, fica o meu reconhecimento e agradecimento a todos os funcionários, e em especial ao Dr. Solom Guerra e equipe, que sempre buscam oferecer o melhor aos pacientes com bastante dedicação e competência. Fica como exemplo, para que as instituições públicas do nosso país ofereçam um atendimento humanizado, priorizando assim o cidadão merecedor. ALEX KAORNER SIMÕES, ALEXKAORNER@YAHOO.COM.BR

Parabenizando

Agradeço e parabenizo pela coluna de Divaldo Franco no jornal e que continue nos inspirando com as suas mensagens. ANA MARIA PEREIRA CERQUEIRA, ANA-MARIAPC@HOTMAIL.COM